



**Poder Executivo  
Ministério da Educação  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Informação e Comunicação  
Curso de Biblioteconomia**



**ANNE RAFAELLA CORREA CARVALHO COSTA**

**REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA DAS PARTITURAS  
DA ORQUESTRA AMAZONAS FILARMÔNICA**

**MANAUS  
2023**

**ANNE RAFAELLA CORREA CARVALHO COSTA**

**REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA DAS PARTITURAS  
DA ORQUESTRA AMAZONAS FILARMÔNICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal do Amazonas, como requisito para a obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Suely Oliveira Moraes Marquez**

**MANAUS**

**2023**

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

C837r Costa, Anne Rafaella Correa Carvalho  
Representação descritiva das partituras da Orquestra Amazonas  
Filarmônica / Anne Rafaella Correa Carvalho Costa . 2023  
55 f.: il.; 31 cm.

Orientador: Suely Oliveira Moraes Marquez  
TCC de Graduação (Biblioteconomia) - Universidade Federal do  
Amazonas.

1. Partituras. 2. Representação descritiva de documentos. 3.  
Catalogação - Partituras. 4. Orquestra Amazonas Filarmônica. I.  
Marquez, Suely Oliveira Moraes. II. Universidade Federal do  
Amazonas III. Título

## **AGRADECIMENTOS**

À minha família, que sempre deu todo o apoio e suporte necessário para o investimento em minha educação, por serem a base do que sou e por serem exemplo de onde posso chegar.

Aos meus amigos, que acreditam mais no meu potencial do que eu mesma, por terem acompanhado todo o meu nervosismo nessa etapa da graduação e por não terem me deixado desistir.

À bibliotecária Lucia Aguiar, que sempre fez um trabalho incrível com a biblioteca escolar, me fazendo apreciar e ficar encantada pelo espaço desde o ensino fundamental, o que fez com que surgisse o desejo de conhecer a área biblioteconômica e escolher o curso de Biblioteconomia.

À equipe do Sistema Integrado de Bibliotecas da UEA, por terem confiado em mim e darem a oportunidade de estágio que fez com que eu me apaixonasse mais pela área, o que me incentivou a continuar estudando.

Em especial à Sášhala Maciel, minha chefe de estágio, que me ensinou a colocar em prática todo o conhecimento teórico que tinha sobre catalogação e me apresentou as partituras.

À Chrys, por ter disponibilizado seu tempo, compartilhado sua experiência e sabedoria para contribuir com a pesquisa.

Aos meus professores por todos os ensinamentos ao longo desses anos da graduação, por serem a base da formação dos novos profissionais, vocês são extremamente necessários. Gratidão à minha orientadora Suely Oliveira Moraes Marquez pela paciência e confiança no meu processo, além de todo o auxílio disposto no desenvolvimento do trabalho.

À todos os músicos que compartilham sua arte com o mundo, fazendo ele ser mais belo e suportável.

*We are each a patchwork quilt of those who have loved us, those who have believed in our futures, those who showed us empathy and kindness or told us the truth even when it wasn't easy to hear. Those who told us we could do it when there was absolutely no proof of that. (SWIFT, 2022)*

## RESUMO

As partituras são documentos musicográficos que possuem informações distintas, alguns elementos estão presentes de forma clara, outros precisam de interpretação por parte do profissional que processará tecnicamente a obra. Por conta disso, a organização dos acervos especializados em partituras é realizada por arquivistas de orquestra que são formados em música, que acabam criando seu próprio método de representação descritiva de partituras. A ausência de um tratamento adequado pode vir a dificultar a recuperação deste documento pelos usuários que procuram por ele. A partir da questão norteadora "Quais os elementos necessários para a Representação Descritiva de partituras no contexto regional?", o presente trabalho tem como objetivo geral identificar os elementos necessários para a representação descritiva de partituras no contexto regional, mais especificamente no âmbito da Orquestra Amazonas Filarmônica. Dando ao objetivo, estabeleceu-se como objetivos específicos: (a) examinar as características do documento partituras; (b) identificar os elementos necessários para representação descritiva de partituras; (c) comparar modelos de representação descritiva de partituras e a realidade encontrada na pesquisa de campo. O estudo possui caráter exploratório descritivo. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem quali-quantitativa. Para cumprir com os objetivos propostos, a estrutura do presente trabalho começa apresentando o conceito de documento musical, mostrando as características básicas de uma partitura e suas tipologias, assim como os elementos descritivos utilizados durante o processo de representação. Seguindo para os procedimentos metodológicos da pesquisa, os resultados e discussão dos dados obtidos a partir dos instrumentos de coleta de dados aplicados. Conclui-se pelas falas dispostas que o sistema de catalogação adotado pela equipe arquivística do acervo funciona para o público interno, visto que eles conseguem recuperar as partituras de forma ágil de acordo com as solicitações do maestro e dos músicos, mas não deixando de ser importante fazer acontecer a parceria da área biblioteconômica e musical para expandir as opções de sistemas de recuperação da informação musical.

**Palavras-chave:** partituras; representação descritiva de documentos; catalogação - partituras; Orquestra Amazonas Filarmônica.

## ABSTRACT

Sheet music is a musicographic document that has different information, some elements are clearly present, others need interpretation by the professional who will technically process the work. Because of this, the organization of collections specialized in sheet music is carried out by orchestral archivists who are trained in music, who end up creating their own method of descriptive representation of scores. The lack of an adequate treatment can make it difficult for users to retrieve this document. Based on the guiding question "What elements are necessary for the Descriptive Representation of scores in the regional context?", the present work has as its general objective to identify the elements necessary for the descriptive representation of scores in the regional context, more specifically in the context of the Amazonas Philharmonic Orchestra. Given the goal, it was established as specific objectives: (a) to examine the characteristics of the sheet music document; (b) to identify the elements necessary for the descriptive representation of sheet music; (c) to compare models of descriptive representation of sheet music and the reality found in the field research. The study is exploratory and descriptive in nature. It is a bibliographic research with a qualitative-quantitative approach. To meet the proposed objectives, the structure of this work begins by presenting the concept of musical document, showing the basic characteristics of a score and its typologies, as well as the descriptive elements used during the representation process. This is followed by the methodological procedures of the research, the results, and the discussion of the data obtained from the data collection instruments applied. We conclude that the cataloging system adopted by the archival team of the collection works for the internal public, since they can retrieve the scores quickly according to the requests of the conductor and musicians, but it is important to make the partnership of the librarianship and musical area to expand the options of retrieval systems of musical information.

**Keywords:** sheet music; descriptive representation of documents; cataloguing - sheet music; Amazonas Philharmonic Orchestra.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Partitura musical de Mozart	15
Figura 2 – Pauta	15
Figura 3 – Linhas e espaços suplementares	16
Figura 4 – Notas	16
Figura 5 – Clave de dó	17
Figura 6 – Clave de fá	17
Figura 7 – Clave de sol	17
Figura 8 – Figuras e pausas	18



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Tipos de partituras musicais apresentadas pelo glossário da AAC2R e com definições da mesma e do dicionário Grove de música de Sadie	18
Quadro 2 – Metadados para representação de partituras	22
Quadro 3 – Metadados usados na representação das partituras da OAF	33

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AACR2	<i>Anglo-American Cataloguing Rules</i>
BRAPCI	Base de Dados em Ciência da Informação
MARC21	<i>Machine Readable Cataloging</i>
OAF	Orquestra Amazonas Filarmônica
OVAM	Orquestra Violões do Amazonas

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>2 DOCUMENTO MUSICAL</b> .....	<b>14</b>
<b>2.1 Leitura de partituras</b> .....	<b>15</b>
<b>2.2 Tipos de partituras</b> .....	<b>18</b>
<b>2.3 Tratamento de partituras</b> .....	<b>19</b>
<b>3 METADADOS PARA REPRESENTAÇÃO</b> .....	<b>22</b>
<b>4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>29</b>
<b>4.1 Caracterização da pesquisa</b> .....	<b>29</b>
<b>4.2 Etapas da pesquisa</b> .....	<b>29</b>
<b>4.3 Instrumentos de coleta de dados</b> .....	<b>30</b>
<b>4.4 Análise dos dados</b> .....	<b>31</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>32</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>41</b>
<b>APÊNDICE A – FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS</b> .....	<b>43</b>
<b>APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS</b> .....	<b>49</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A representação descritiva engloba diversos tipos de documentos, entre eles, documentos musicais como as partituras. As partituras musicais são documentos que possuem informações distintas (título, autoria, arranjo, duração, gênero musical, forma, etc.). Alguns elementos estão presentes de forma clara, outros precisam de interpretação por parte do profissional que processará tecnicamente a obra.

Pela falta de conhecimento dos elementos musicais por parte dos bibliotecários e cientistas da informação, Faria (2009) afirma que a organização dos acervos especializados em partituras é realizada por arquivistas de orquestra que são formados em música, que acabam criando seu próprio método de representação descritiva de partituras, não existindo participação do profissional que possui o conhecimento para tal atividade de acordo com os parâmetros pré-estabelecidos na área biblioteconômica.

Nota-se a necessidade de compreender mais sobre a representação e elementos presentes nas partituras, sobretudo compreender como a catalogação dessas obras são feitas no estado do Amazonas. Para tanto, a catalogação realizada de acordo com os parâmetros da Biblioteconomia se torna relevante para que se tenha uma descrição precisa desses documentos conforme as regras catalogadoras explicitam. A ausência de um tratamento adequado pode dificultar a recuperação deste documento pelos usuários que procuram por ele.

A existência da problemática exposta deve dimensionar ainda que:

A partitura é um documento de cunho específico, visual e simbólico, destinado a um público ainda mais singular, exigindo um grau de complexidade, no processo de indexação. Por isso, seu tratamento difere daquele conferido a um texto comum, como livro e artigo. (TOLARE; FUJITA, 2020, p. 170).

Considera-se, de acordo com a fala de Tolare e Fujita (2020), que as partituras são documentos destinados a um público específico (músicos) e possuem elementos únicos que os divergem de outros documentos mais usuais, como livros físicos. Com isso, compreende-se que a representação descritiva de partituras é mais complexa por possuir um nível de especificidade diferente.

A partir da questão norteadora "Quais os elementos necessários para a Representação Descritiva de partituras no contexto regional?", busca-se analisar os elementos presentes no acervo de partituras da Orquestra Amazonas Filarmônica (OAF) e comparar com a literatura existente sobre o tema. A necessidade de haver uma catalogação que atenda às necessidades informacionais dos usuários que utilizam esses documentos no dia a dia, de acordo com as normas da Biblioteconomia, fez com que esse tema fosse considerado.

Como justificativa pessoal, considera-se a experiência no estágio não-obrigatório realizado na Escola de Artes e Turismo na Universidade do Estado do Amazonas durante o período da graduação. A partir desse estágio, a autora obteve contato com as partituras da biblioteca setorial correspondente, tal como a possibilidade de conhecer a catalogação realizada nesses documentos através dos sistemas da área biblioteconômicas que serão citados ao longo desse trabalho.

Esta pesquisa busca contribuir, no âmbito da representação descritiva de partituras, para a sua recuperação ágil e eficaz ao conhecer como esses documentos são descritos na OAF, conhecendo os elementos utilizados para sua recuperação e comparando com a literatura já existente sobre o tema, sobretudo no contexto regional do estado do Amazonas.

Para tal, o objetivo geral é identificar os elementos necessários para a representação descritiva de partituras no contexto regional, mais especificamente no âmbito da OAF. Dando apoio a esse objetivo, estabeleceu-se como objetivos específicos:

- a) Examinar as características do documento partituras;
- b) Identificar os elementos necessários para representação descritiva de partituras;
- c) Comparar modelos de representação descritiva de partituras e a realidade encontrada na pesquisa de campo.

Para cumprir com os objetivos propostos, a estrutura do presente trabalho de conclusão de curso é dividida em elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Após esta primeira seção correspondente a introdução, o referencial teórico que foi dividido em duas seções começa a expor conceitos importantes para compreender onde as partituras se encaixam.

A seção dois apresenta o conceito de documento musical, onde as partituras fazem parte. Em sua primeira subseção, mostra-se as características básicas de uma

partitura, possibilitando compreender sua leitura. As diferentes tipologias de partituras são mostradas na segunda subseção, seguido do que a literatura diz sobre o tratamento de partituras no sentido da catalogação, conseqüentemente de sua representação descritiva.

Seguindo com o referencial teórico a terceira seção reúne os elementos, aqui chamados de metadados, utilizados durante o processo de representação das partituras, ou seja, o que pode ser utilizado para descrever esse documento musical.

A seção 4 exhibe os procedimentos metodológicos da pesquisa, as subseções mostrando sua caracterização quanto aos objetivos, abordagem e procedimentos, tal como falará sobre as etapas da pesquisa, explicará os instrumentos de coleta de dados e como a análise dos dados irá ocorrer. A quinta parte do trabalho é os resultados e discussão dos dados obtidos a partir dos instrumentos de coleta de dados aplicados.

As considerações finais com relação ao trabalho encerram os elementos textuais e, por fim, há as referências e os Apêndices A e B exibindo os instrumentos de coleta de dados juntamente com as respostas obtidas com sua aplicação na íntegra.

## 2 DOCUMENTO MUSICAL

O documento musical pode ser entendido como aquele documento que apresenta a música em sua principal forma, ou seja, a música está presente no conteúdo do documento em sua maior parte. Música essa que está sendo apresentada nesses documentos de forma sonora ou através de símbolos escritos que a representam, como as partituras, assim como explica Blanco (2016, p. 78): “[...] documentos musicais se define como aquela em que a música predomina em alguma das suas dimensões (fenomenológica – sonora ou audiovisual, ou semiológica – notacional musical).”

Figueiredo (2019) corrobora com o pensamento de Blanco (2016) e afirma que as partituras estão representadas por notações musicais, que é o meio no qual a música aparece em sua forma escrita. Ao ser lida pelos músicos por meio dos instrumentos, a partitura se torna música, visto que ela contém todas as informações necessárias para que as notas virem música no tempo disposto pelo autor original.

Por suposto, Blanco (2016, p. 84) diz que podemos entender a “[...] “Partitura” como o documento musicográfico por excelência, isto é, aquele que comunica a totalidade da informação musical notacional (ou escrita) da peça musical nele registrada.” Ou seja, através das notas escritas na partitura, ela consegue expressar em seu conteúdo uma música inteira. Blanco (2016) ainda complementa dizendo que a partitura pode ser definida como um:

Documento musicográfico que contém a representação escrita em notação musical (ou equivalente) de todos os detalhes necessários aos diversos meios (instrumentais e/ou vocais, geralmente dispostos em pautas superpostas) para que, quando lidos simultaneamente, resultem na realização completa da peça musical nela registrada. Esta espécie inclui tipos como o Arranjo, a Redução e o Excerto. (BLANCO, 2016, p. 81)

Documento musicográfico esse explicado por Caldas (2018, p. 24): “[...] são um subconjunto da família documental dos documentos musicais.” Logo, por definição, todo documento musicográfico é um documento musical, tendo em vista que eles fazem parte de sua conjuntura familiar.

Neste trabalho, o documento musical e musicográfico chamado de partitura será o instrumento de análise dos próximos tópicos, visando conhecer suas diferentes tipologias e elementos (metadados) que são utilizados para representar e recuperar as informações contidas em si.

## 2.1 Leitura de partituras

As partituras possuem a música escrita em si através de símbolos que chamamos de notação musical, esses símbolos representam a música que será transmitida sonoramente pelos instrumentos (FIGUEIREDO, 2019). Pode-se perceber essa conjuntura de símbolos na Figura 1.

Figura 1 – Partitura musical de Mozart

**„DAPHNE, DEINE ROSENWANGEN“**  
für eine Singstimme mit Begleitung des Pianoforte  
Mozart's Werke. Serie 7. N<sup>o</sup> 1.  
**W. A. MOZART.**  
N<sup>o</sup> 52.  
Andere Bearbeitung: Arie „Meiner Liebsten schöne Wangen“ in der Operette „Bastien und Bastienne.“  
Tempo di Menuetto. Componirt spätestens 1768.

Daph-ne,  
Für-sten

dei-ne Ro-sen-wan-gen soll ich morgen wieder, schün! Ein-zig du bist mein Ver-lan-gen,  
wür-den mich be-wei-den, wüssten sie mein Glücke ganz. Mein Tri-umph giebt höl're Freuden,

Gold kann ich bei dir ver-schmäh'n, bei dir ver-schmäh'n, bei dir ver-schmäh'n. Weg mit Ho-heit,  
als-der Hel-den Lor-ber-krauz, der Lor-ber-krauz, der Lor-ber-krauz. E-wig, e-wig

weg mit Schätzen, kei-nen Wunsch er-regt ihr mir. Daph-ne nur kann mich er-gützen,  
uns zu lie-ben blei-bet uns-re sü-sse Pflicht. Bei so feurigen, lan-tern Trieben

glücklich bin ich nur bei ihr, glücklich bin ich nur bei ihr, glücklich bin ich nur bei ihr.  
fehlt es uns am Glücke nicht, fehlt es uns am Glücke nicht, fehlt es uns am Glücke nicht.

W. A. M. 52.

Fonte: Daphndeine Rosenwangen (s.d.)



Cada parte da simbologia da partitura tem um significado, como explicado abaixo de acordo com o vídeo de Engel (2023).

- Pauta/pentagrama: são as linhas das partituras (FIGURA 2), existem 5 linhas (daí vem o penta de pentagrama) e 4 espaços, os espaços também são utilizados para reconhecer as notas.

Figura 2 – Pauta



Fonte: Engel (2023).

- Linhas e espaços suplementares: são usados acima e abaixo das linhas do pentagrama, visto que às vezes as 5 linhas e 4 espaços não são suficientes para agregar todas as notas necessárias para a partitura. Essas linhas e espaços são “invisíveis” na partitura, representados apenas por riscos exemplificados na Figura 3.

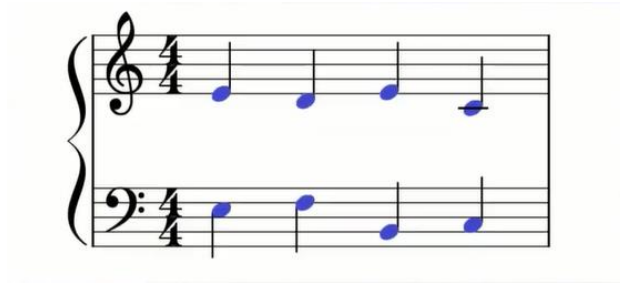
Figura 3 – Linhas e espaços suplementares



Fonte: Engel (2023).

- Notas: são as notas da escala “do ré mi fá sol lá si”, representadas pelas bolinhas destacadas nas partituras, assim como mostrada na Figura 4. Dependendo de onde a bolinha está localizada no pentagrama, ela significa uma nota, elas são reconhecidas a partir do início das claves.

Figura 4 – Notas



Fonte: Engel (2023).

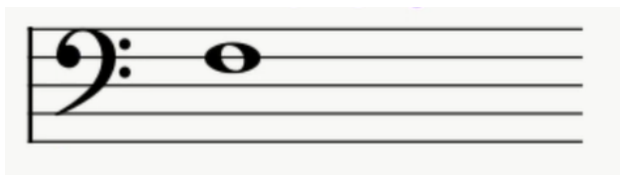
- Claves: são os sinais colocados no início da pauta que determinam a ordem das notas dentro do pentagrama. Existem 3 sinais de claves: clave de dó (FIGURA 5), clave de fá (FIGURA 6) e, a mais conhecida, clave de sol (FIGURA 7).

Figura 5 – Clave de dó



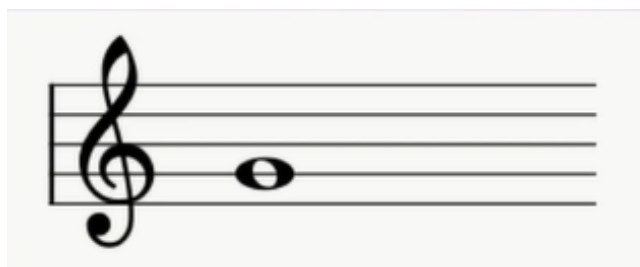
Fonte: Engel (2023).

Figura 6 – Clave de fá



Fonte: Engel (2023).

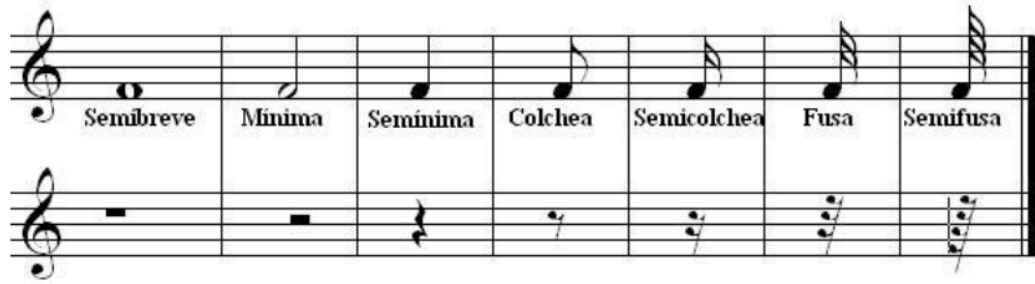
Figura 7 – Clave de sol



Fonte: Engel (2023).

- Duração das notas: sabendo que cada nota tem um determinado tempo de duração, a duração é representada por figuras ou valores dentro de uma partitura, e cada uma dessas figuras tem sua respectiva pausa, que é a duração do silêncio entre os sons. A Figura 8 mostra cada um dos 7 valores e pausas.

Figura 8 – Figuras e pausas



Fonte: Engel (2023).

## 2.2 Tipos de partituras

Após conhecer alguns dos elementos básicos para a leitura de uma partitura, é importante conhecer os diversos tipos de partituras existentes. Os tipos de partituras apresentados no Quadro 1 podem ser utilizados na representação descritiva, mais especificamente no campo 300 de descrição física do *Machine Readable Cataloging* (MARC21), formato para catalogação de dados bibliográficos que serão registrados em um sistema digital, assim como será mostrado nos próximos tópicos.

Quadro 1 – Tipos de partituras musicais apresentadas pelo glossário da AACR (2º ed.) e com definições da mesma e do dicionário Groove de música de Sadie (1994).

<b>Partitura completa (partitura de regência no Groove)</b>	Significa uma partitura para orquestra contendo detalhes completos de uma obra, tal como se pretende que ela seja executada. (Groove)
<b>Partitura condensada</b>	Uma partitura musical que registra somente as partes principais da música em um número reduzido de pautas e organizado geralmente por seções instrumentais. (AACR2)
<b>Partitura de bolso</b>	Partitura musical não destinada, a princípio, para ser

	executada, com notação e/ou texto em formato reduzido. (AACR2)
<b>Partitura de coro</b>	Partitura de obra para canto, que mostra somente as partes do coro, com acompanhamento, se houver, com arranjo para instrumento de teclado. (AACR2)
<b>Partitura de piano (“redução para piano” no Groove)</b>	Expressão usada para o arranjo (em geral para piano) de música escrita originalmente para orquestra ou outros conjuntos. Uma forma específica muito utilizada é a da “partitura para canto ou piano”, em que o acompanhamento instrumental para uma ou mais vozes é reduzido para a execução ao piano. (Groove)
<b>Partitura fechada</b>	Partitura de música, que registra todas as partes em um número mínimo de pautas, geralmente duas, como nos hinos. (AACR2)
<b>Partitura incompleta</b>	Esboço feito por um compositor para uma obra destinada a um conjunto, ressaltando em poucas pautas as características principais da composição. (AACR2)
<b>Partitura vocal</b>	Partitura que apresenta todas as partes vocais, com o acompanhamento, se houver, com arranjo para instrumento de teclado (AACR2)

Fonte: Figueiredo (2019, p. 27).

### 2.3 Tratamento de partituras

As partituras são importantes fontes de informação para os musicistas. Dannenberg (1993) afirma que a música é um campo amplo para os estudos de representação na Ciência da Informação, já que ela contém estruturas complexas que precisam ser compreendidas para serem descritas da melhor maneira, para que possam ser recuperadas de forma rápida e eficaz pelos usuários. Por isso, alega-se que:

Nessa perspectiva, é imprescindível conhecer a principal comunidade usuária envolvida na utilização da informação musical. Dessa forma, é possível direcionar os trabalhos de análise documental, especializando-os mais ou menos nos aspectos analíticos musicais ou subjetivos, de forma a alcançar a maior eficiência possível no atendimento desses usuários. (BARROS, 2012, p. 53).

Deste modo, compreende-se que conhecer a necessidade do público que irá utilizar esses documentos é imprescindível para representar a partitura de modo a assegurar sua recuperação.

Barros (2012) afirma, ainda, que a representação da música é constituída por metadados recuperáveis, o que chama de relevantes (como título, autor, ano da obra) e metadados de representação da informação musical (as informações que não estão expostas de forma clara no documento como, por exemplo, o gênero musical). Assim como afirma:

A partitura constitui-se de diversas informações além do título e autor, como: instrumentos que compõem a formação, tipo de composição, época, copista, arranjador entre outras. A complexidade da interpretação deste documento com foco no tratamento informacional se dá pelo fato da maior parte das informações não estarem evidentes, o que torna o tratamento e a organização mais limitada. (CALDAS, 2018, p. 7).

Compreende-se que as partituras possuem informações distintas de outros tipos de documentos, como os livros impressos, e nem sempre as informações estão exibidas claramente na partitura, visto que “[...] não se trata apenas de texto, mas dos símbolos presentes nas partituras, que as tornam visuais.” (TOLARE; FUJITA, 2020, p. 157)

Por estes motivos, Tolare e Fujita (2020) explicam a necessidade de investigação dentro da temática exposta, para verificar se há uma linguagem definida e a organização das partituras dentro dos catálogos, de modo a favorecer o entendimento de como esse documento musical está representado e como está sendo recuperado. Para tanto, Barros (2012) afirma:

Conhecer a estrutura da música torna-se válido para os cientistas da informação especialmente para a apropriação de informações que possibilitem uma análise crítica do documento musical. Essa análise influencia na tomada de decisão da seleção das informações a serem descritas para a representação desse documento. (BARROS, 2012, p. 54).

O saber sobre a estrutura musical que Barros (2012) explica é fundamental para compreender os elementos necessários na representação descritiva.

Caldas (2018) reafirma a necessidade da interdisciplinaridade entre a área de ciência da informação e de música por conta do tratamento da informação e organização dos documentos musicais, devido a especificidade da informação musical, conseqüentemente, das partituras.

Na seção seguinte serão apresentados metadados para a representação descritiva de partituras, mostrando sua importância na recuperação desses documentos.

### 3 METADADOS PARA REPRESENTAÇÃO

Diante da necessidade de compreender quais seriam os elementos essenciais para a representação descritiva de partituras, buscou-se na literatura existente quais informações em uma partitura são relevantes para realizar a catalogação desses documentos. O Quadro 2, de Barros (2012), reúne os metadados expostos e recomendados na literatura existente.

Quadro 2 – Conjunto de metadados para representação da informação musical.

CATEGORIAS	METADADOS	DESCRIÇÃO
Aspectos de título e autoria	1. Título do álbum ou conjunto de partitura	Título do CD, disco, coletânea ou do conjunto de partituras.
	2. Título da música	Título de cada música que compõe a gravação ou partitura.
	3. Nome(s) do(s) Compositor(es)	Nome do responsável pela produção intelectual original da música.
	4. Nome(s) do(s) Arranjador(es)	Nome do arranjador responsável pela adaptação da música ao contexto de execução.
	5. Autor(es) da(s) letra(s)	Nome do autor da letra da música.
	6. Nome(s) do(s) Intérprete(s)	Nome do artista, banda, orquestra que interpreta a música.
	7. Dados originais	No caso de obra não original, indicação do título da música e compositor originais.
Aspectos de produção e edição	8. Nome do produtor	Nome do produtor musical responsável (pessoa física e/ou jurídica)
	9. Versão	Indicação se a obra é original, remixada, adaptada.
	10. <i>Copyright 1</i>	Tipo de direito autoral (ex: <i>creative commons</i> , direitos reservados)
	11. <i>Copyright 2</i>	Nome do proprietário do direito autoral
	12. Nome do editor	Nome do editor físico ou organização responsável pela edição do CD, disco, partitura.

	<b>13. Edição</b>	Local, data e número de edição, em caso de reedição da mesma obra.
	<b>14. Nome da gravadora</b>	Nome da gravadora.
	<b>15. Tipo de gravação</b>	Especifica o tipo de captação e registro sonoro (ao vivo, em estúdio, etc)
	<b>16. Idioma da publicação</b>	Idioma do encarte do álbum ou edição.
	<b>17. Coleção</b>	Nome da coleção à qual a obra pertence.
	<b>18. Duração</b>	Tempo de duração do conjunto e das músicas individualmente.
<b>Outros aspectos descritivos</b>	<b>19. Discografia do intérprete</b>	Discografia já publicada pelo mesmo intérprete.
	<b>20. Letra da música</b>	Letra completa da música
	<b>21. Letra da música traduzida</b>	Letra da música traduzida para o português.
	<b>22. Idioma em que a música é cantada</b>	Idioma da letra da música.
	<b>23. Descrição</b>	Anotações livres a respeito do conteúdo do documento.
	<b>24. Avaliação crítica</b>	Anotações livres a respeito das condições da obra, aspectos de conservação.
	<b>25. Formato do arquivo</b>	Indicação do formato de compactação do arquivo (partitura impressa ou digital (ex:pdf), CD, mp3, disco)
	<b>26. Notação musical</b>	Disponibilização da partitura para recuperação por símbolos ou imagem.
<b>Aspectos sonoros</b>	<b>27. Gênero musical</b>	Categorização da música baseada em sua composição rítmica e instrumental. (ex: jazz, blues)
	<b>28. Possui vocal</b>	Indicação se a música possui vocais ou se é somente instrumental.
	<b>29. Gênero do vocal</b>	Indicação se o vocal é masculino, feminino, infantil.
	<b>30. Tonalidade da música</b>	A nota ou centro tonal em torno da qual a música é composta (ex: A maior, B bemol).
	<b>31. Compasso</b>	Indicação do compasso da obra (ex: 2/4, 6/8). Indicar individualmente no caso de um conjunto de músicas.



	<b>32. Arranjo</b>	Estrutura adotada para a execução musical (ex: redução para piano, duas vozes) e descrição dos instrumentos que fazem parte da execução musical.
	<b>33. Forma</b>	Sonata, concerto, fuga, etc.
<b>Aspectos geográficos e cronológicos</b>	<b>34. Nacionalidade original da música</b>	Nacionalidade original do compositor da música.
	<b>35. Nacionalidade do intérprete</b>	Nacionalidade do artista/banda que interpreta a música.
	<b>36. Local da gravação</b>	Nome e localização geográfica do estúdio, evento, programa onde ocorreu a gravação (em caso de registro sonoro).
	<b>37. Período histórico</b>	Estilo temporal musical. (ex: classicismo, romantismo.)
	<b>38. Data de criação</b>	Data de criação da música (data exata, século).
<b>Aspectos das dimensões emocional e social</b>	<b>39. Data de publicação</b>	Local e data da primeira publicação ou gravação. Ex: data da gravação do CD ou publicação da partitura.
	<b>40. Uso recomendado</b>	Recomendação de uso da música (ex: repouso, atividade).
	<b>41. Dimensão emocional</b>	Relação com a sensação subjetiva causada pela música (ex: tristeza, alegria).
<b>Aspectos técnicos</b>	<b>42. Identidade social</b>	Identidade social da música (ex: casamento, infantil, funeral)
	<b>43. Descrição técnica</b>	Informações de interoperabilidade, compactação de arquivo, protocolos de transferência.
	<b>44. Humming</b>	Recuperação da música pela similaridade melódica da voz ou instrumento.
	<b>45. Localizador</b>	Indicação de uma URL ou link para acesso ao arquivo digital na base ou em outro local da rede.
	<b>46. Meta-metadados</b>	Nome do responsável pelo preenchimento dos metadados
	<b>47. Número de vezes que o documento foi acessado</b>	Número de vezes que as informações de registro do documento foram acessadas pelos usuários.

Fonte: Barros (2012).

O Quadro 2 exibe os elementos que uma partitura pode apresentar considerando diferentes categorias e metadados. A pesquisa de Barros (2012) foi feita com usuários leigos e especializados em música e resultou em elementos considerados essenciais de acordo com a amostra estudada pela autora, os respondentes associaram a cada um dos metadados um valor de relevância: “muito relevante”, “relevante”, “pouco relevante” ou “irrelevante”, para analisar os resultados obtidos Barros (2012) calculou a frequência relativa ponderada (FRP) de cada metadado conforme equação abaixo, onde MR significa muito relevante, R corresponde a relevante, PR a pouco relevante e I significa irrelevante:

$$FRP = MR \times 1 + R \times 0,5 - PR \times 0,5 - I \times 1$$

Seguindo os resultados de Barros (2012) viu-se, pela fórmula especificada anteriormente, que o título da música (94,92%) e o(s) nome(s) do(s) compositor(es) (94,92%) foram considerados os metadados mais relevantes, seguidos pelo Título do álbum ou conjunto de partituras (85,59%), Formato do arquivo (78,81%), Dados originais (76,27%), Data de criação (75,42%), Nome(s) do(s) Intérprete(s) (71,19%), Localizador (67,80%), Nome(s) do(s) Arranjador(es) (62,71%), Notação musical (61,86%), Data de publicação (61,02%), Autor(es) da(s) letra(s) (59,32%), Tipo de gravação (58,47%), Arranjo (56,78%), Versão (54,24%), Gênero musical (54,24%), Edição (53,39%) e Coleção à qual a obra pertence (53,39%).

O Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2), revisão de 2002, apresenta campos que são úteis e necessários na representação descritiva de partituras. Em seu capítulo 5, o AACR2 (2002) mostra a representação da música referente a realização de uma ficha catalográfica, que pode ser adaptada para outros formatos de descrição do documento: regras gerais, área do título e da indicação de responsabilidade, área da edição, área da indicação de apresentação musical, área da publicação, distribuição, etc. O MARC21 também apresenta essas áreas e ainda algumas adições, no Pergamum (sistema de gerenciamento de dados informacionais, que utiliza o MARC21), por exemplo, adiciona no campo 8 de dados fixos a forma da composição, como mostrado no metadado 33 do Quadro 2 de Barros (2012), que podem ser:

an - Antífona

bd - Baladas

bg - Música bluegrass

bl - Blues

bt - Ballets  
ca - Chaconas  
cb - Cantos religiosos (outras igrejas)  
cc - Cantos religiosos (igreja católica)  
cg - Concerto grosso  
ch - Corais  
cl - Prelúdios de coral  
cn - Canones e rondós  
oc - Concertos  
cp - Canções polifônicas  
cr - Hinos de natal  
cs - Música aleatória  
ct - Cantadas  
cy - Música regional  
cz - Canções  
df - Bailes/Formas de dança  
dv - Divertimentos, serenatas, cassações, divertimentos noturnos  
fg - Fugas  
fl - Flamenco  
fm - Música folclórica  
ft - Fantasias  
gm - Música gospel  
hy - Hinos  
jz - Jazz  
mc - Comédias e revistas musicais  
md - Madrigais  
mi - Minuetos  
mo - Motetes  
mp - Música de filme  
mr - Marchas  
ms - Missas  
mu - Múltiplas formas  
mz - Mazurkas  
nc - Noturnos

op - Óperas  
or - Oratórios  
ov - Aberturas  
pg - Programas musicais  
pm - Músicas românticas  
po - Músicas polonesas  
pp - Música popular  
pr - Prelúdio  
ps - Passacalhas  
pt - Partes de música  
pv - Pavanas  
rc - Música de rock  
rd - Rondós  
rg - Música sincopada (Norte americana)  
ri - Ricercares  
rp - Rapsódias  
rq - Requiems  
sd - *Square dance musica*  
sg - Canções  
sn - Sonatas  
sp - Poemas sinfônicos  
st - Estudos e exercícios  
su - Suites  
sy - Sinfonias  
tc - Tocatas  
tl - Teatro lírico  
ts - Trio-sonatas  
vi - Vilancicos  
vr - Variações  
wz - Valsas  
za - Zarzuelas

Além da forma da composição, o sistema pergamum que utiliza o MARC21 também utiliza em seu campo 8 o formato da música, ou o tipo de partitura como visto no tópico 2.2, que também é sinalizado no campo de descrição física (300).

A pesquisa procura realizar uma pesquisa de campo dentro do ambiente amazônico, levando em consideração os elementos descritivos reunidos por Barros (2012), aplicando-os na realidade do acervo de partituras da OAF, conforme segue-se na próxima seção.

## **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Os procedimentos metodológicos apresentados visam responder os objetivos previamente estabelecidos, esta seção expõe a estruturação do processo empregado para a realização desta pesquisa.

### **4.1 Caracterização da pesquisa**

O estudo possui caráter exploratório descritivo. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, ou seja, busca-se na bibliografia existente nas bases de dados por meio de revisão de literatura, explorando os elementos presentes em partituras para sua representação descritiva, que serão postos em jogo para observação no campo da pesquisa e posterior análise, caracterizando a pesquisa com abordagem quali-quantitativa. Os métodos utilizados na pesquisa qualitativa foi o estudo de caso, no acervo de partituras da OAF, e a análise de conteúdo, buscando na literatura conceitos para construir as ideias do trabalho.

### **4.2 Etapas da pesquisa**

Considerando que o universo a ser estudado são as partituras musicais e a amostra são as partituras do acervo da OAF, localizada na Rua José Clemente no Centro de Manaus, para alcançar os objetivos da pesquisa o procedimento será composto de uma pesquisa de campo realizada por meio da coleta de dados no local de pesquisa. Para isso, o caminho percorrido ocorreu nas seguintes etapas:

- I. Revisão de literatura para produzir o referencial teórico das seções anteriores, com a finalidade de conhecer as características das partituras e identificar seus elementos para realizar a representação descritiva. O levantamento foi realizado no Google Acadêmico e na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), para isso, pesquisou-se por termos em português e inglês relacionadas a área de estudo: catalogação, biblioteconomia, representação descritiva de documentos, partituras, acervo de partituras, acervo musical,

documento musical, documentos musicográficos, tratamento documental, recuperação da informação, representação da informação, informação musical, representação do conhecimento, *sheet music* e *knowledge representation*. Procurou-se utilizar o filtro de 2010-2023 e combinar as palavras-chave previamente estabelecidas, por exemplo, a busca por “informação musical” AND “representação do conhecimento” no Google Acadêmico, em abril, com o filtro de data citado resultou em 77 resultados, onde somente 10 foram considerados úteis para a pesquisa. Outro exemplo de busca realizada foi a combinação “partituras” AND “representação do conhecimento” no Google Acadêmico, mas somente 2 documentos foram retirados dessa busca, visto que sua maioria não tratava da representação descritiva, foco da pesquisa. Na busca por representação de partituras, sem aspas, na BRAPCI com limitação temporal de 2010-2023, recupera-se somente 3 documentos, todos considerados úteis para o trabalho;

- II. Estudo de caso visando conhecer a realidade do acervo da OAF e como realiza-se a catalogação das partituras, com foco na representação descritiva e os elementos que as compõem. Para isso, montou-se um formulário como instrumento de coleta de dados, juntamente com um quadro adaptado da pesquisa de Barros (2012);
- III. Análise dos resultados obtidos com a aplicação do formulário mencionado.

### **4.3 Instrumentos de coleta de dados**

Como instrumento de coleta de dados, desenvolveu-se um formulário que foi aplicado através de uma entrevista presencial semi-estruturada, conforme mostrado no Apêndice A (algumas perguntas foram preparadas previamente, outras feitas na entrevista conforme as falas da respondente), com a arquivista musical que atua no acervo de partituras da OAF no dia 16 de junho de 2023.

O formulário, com o total de 11 perguntas, foi dividido em duas partes:

- a) A primeira parte buscando conhecer o perfil da respondente, para saber sua formação, há quanto tempo trabalha com o acervo e o papel desempenhado nele;

- b) A segunda parte focando no acervo de partituras em si para compreender o trabalho realizado nele, isto é, saber a quem o acervo atende, quantas pessoas trabalham nele, como as partituras são adquiridas, como elas são organizadas e recuperadas, se o catálogo é disponibilizado em meio digital ou somente físico.

Junto ao formulário, aplicou-se o instrumento presente no Apêndice B, o instrumento de coleta de dados que refere-se ao quadro de metadados de representação de partituras que foram reunidos por Barros (2012) e usado como base para compreender quais elementos são, de fato, utilizados na prática do trabalho de representação descritiva das partituras do acervo da OAF, entendendo que este é um acervo especializado da área de música.

#### **4.4 Análise dos dados**

A análise dos dados ocorrerá a partir das respostas, dadas pela arquivista musical, sobre o acervo de partituras estudado. Portanto, os resultados serão construídos a partir da comparação da literatura, mais especificamente do quadro de Barros (2012) que por si só engloba diversos autores, e dos metadados que são usados no contexto do objeto de estudo, recuperados na pesquisa.



## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na etapa I da pesquisa, realizou-se o levantamento de dados na literatura, estes apresentados nas seções 2 e 3 da pesquisa. A partir disso, conheceu-se as características básicas do documento partitura e os elementos que podem ser utilizados em sua catalogação, conforme determinado no primeiro e segundo objetivo específico.

Os elementos abordados previamente foram estabelecidos por instituições catalogadoras, organizações de padronização e estudos de diversos autores, autores esses reunidos por Barros (2012) que corroboram com a ideia de outras obras citadas também nas seções anteriores.

A revisão de literatura da primeira etapa é o norte para esta discussão dos dados obtidos nos instrumentos de pesquisa, que foi compõe a etapa II. Portanto, considera-se os elementos expostos no referencial teórico para as devidas análises da teoria e da prática encontrada no campo.

O formulário presente no Apêndice A foi aplicado em uma entrevista semi-estruturada na manhã do dia 16 de junho de 2023. A respondente foi uma das arquivistas que atua desde 2013 no acervo de partituras da OAF.

Na primeira parte da entrevista, toma-se conhecimento que para trabalhar no acervo da orquestra, é necessário ter formação em música, incluindo os estagiários. A entrevistada relata que tentaram incluir pessoas da área biblioteconômica no quadro de funcionários, mas não deu muito certo pois havia uma falha de conhecimento sobre as partituras.

Caldas (2018) e Barros (2012) apresentaram o ponto de haver a necessidade de conhecimento interdisciplinar entre as áreas de música e ciência da informação para realizar a representação dos documentos musicais, visto que eles possuem informações específicas que pessoas leigas não compreendem.

Na segunda parte da entrevista, as perguntas foram feitas pensando em entender o funcionamento do local e compreender como os documentos estão arranjados no espaço, como funciona o processo de catalogação por parte da equipe, quais elementos usam para a descrição, comparar os elementos dispostos na teoria e o que é feito no dia a dia da OAF.

Inicialmente, o plano da pesquisa tinha a pretensão de visitar o acervo físico das partituras, no entanto, não foi permitido pelos responsáveis por conta da reorganização do mesmo. A arquivista respondente havia dito que enviaria fotos do espaço para maior compreensão das respostas mas, até o momento da escrita, o retorno não ocorreu.

A reorganização do espaço mencionada está acontecendo por conta da mudança do prédio desse acervo, a entrevistada relata que os arquivos ficaram um pouco fora do lugar e a equipe está tendo o trabalho de conferir e catalogar os materiais. Além do fator do acervo estar sempre em crescimento, reforçando a quinta lei de Ranganathan explicada por Figueiredo (1992): “uma biblioteca é um organismo em crescimento”. Mesmo não se tratando de uma biblioteca convencional, o acervo da OAF sempre está crescendo e recebendo materiais novos por conta do repertório das diversas séries de concertos que ocorrem durante o ano, com isso, o trabalho de catalogação sempre está acontecendo.

Ainda tratando-se sobre o crescimento do acervo, a respondente diz que a orquestra tem 25 anos e ao longo desse tempo adquiriu-se muitas partituras, o que faz com que o acervo seja extenso. Ela conta também que além de ser específico da Amazonas Filarmônica, o acervo atende outros corpos artísticos como a Orquestra da Câmara do Amazonas, Madrigal e Grupo Vocal dos Corpos Artísticos, além de atender solistas no concerto de natal.

Sobre a organização do acervo, as partituras são organizadas por obra em diferentes divisões dispostas em caixas de arquivo. As divisões citadas foram:

- a) Divisão de material sinfônico (orquestral);
- b) Divisão de material de ópera;
- c) Divisão de material de coral.

Além das divisões, a respondente aponta os catálogos diversos usados na recuperação das partituras, que abrange as divisões e considera, também, os tamanhos dos documentos:

- a) Catálogos de grades em A3;
- b) Catálogos de grades em ofício 2;
- c) Catálogos de grades em A4;
- d) Catálogo de canto coral;
- e) Catálogo de canto de piano;

f) Catálogos de autor por obra, em ordem alfabética (englobando a parte orquestral).

A arquivista explica que os catálogos são digitais, assim todos da equipe e o maestro têm acesso para realizar as buscas, ela simulou como uma possível procura acontece, solicitado por parte do maestro: “Preciso da minha grade Mozart sinfonia 40, está em A3”.

O catálogo digital é limitado ao acesso interno, assim como a consulta ao acervo. Quando um solista, músico da orquestra ou outro teatro solicita uma partitura, a solicitação passa pelo maestro autorizar. Se o maestro autorizar, o acervo libera a partitura, mas nunca o material físico: entregam o PDF ou uma cópia. A entrevistada conta que grande parte das obras são de domínio público e qualquer pessoa pode encontrar na internet.

Para compreender sobre o processo de representação descritiva, o quadro de metadados de Barros (2012) foi adaptado para que a respondente sinalizasse quais dos elementos descritivos da teoria são utilizados pela OAF (QUADRO 3).

Quadro 3 – Metadados usados na representação das partituras da OAF.

METADADOS	USADO NA REPRESENTAÇÃO DAS PARTITURAS DA OAF	NÃO É USADO NA REPRESENTAÇÃO DAS PARTITURAS DA OAF
1. Título do álbum ou conjunto de partitura	X	
2. Título da música	X	
3. Nome(s) do(s) Compositor(es)	X	
4. Nome(s) do(s) Arranjador(es)	X	

5. Autor(es) da(s) letra(s)	X	
6. Nome(s) do(s) Intérprete(s)		X
7. Dados originais	X	
8. Nome do produtor		X
9. Versão	X	
10. Copyright 1	X	
11. Copyright 2	X	
12. Nome do editor	X	
13. Edição	X	
14. Nome da gravadora		X
15. Tipo de gravação		X
16. Idioma da publicação		X
17. Coleção		X
18. Duração		X

19. Discografia do intérprete		X
20. Letra da música		X
21. Letra da música traduzida		X
22. Idioma em que a música é cantada		X
23. Descrição		X
24. Avaliação crítica		X
25. Formato do arquivo		X
26. Notação musical	X	
27. Gênero musical		X
28. Possui vocal	X	
29. Gênero do vocal		X
30. Tonalidade da música	X	
31. Compasso		X
32. Arranjo	X	

33. Forma	X	
34. Nacionalidade original da música	X	
35. Nacionalidade do intérprete		X
36. Local da gravação		X
37. Período histórico		X
38. Data de criação		X
39. Data de publicação		X
40. Uso recomendado		X
41. Dimensão emocional		X
42. Identidade social		X
43. Descrição técnica		X
44. Humming		X
45. Localizador		X
46. Meta-metadados		X

47. Número de vezes que o documento foi acessado		X
--	--	---

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O Quadro 3 aponta as respostas da arquivista musical com relação aos elementos descritivos utilizados no acervo da OAF. Nota-se que, dos 47 metadados estabelecidos, somente 17 são utilizados no catálogo das partituras, isto é, 36.17% do total.

Em sua maioria, os elementos mais utilizados na prática são aqueles referentes diretamente a partitura e sua autoria: Título do álbum, título da música, nome dos compositores e arranjadores, autores da letra, dados originais, versão, *copyright* 1 e 2, nome do editor, edição, notação musical, se possui vocal, tonalidade da música, arranjo, forma e nacionalidade original da música. Observa-se que com esses elementos o público que utiliza os documentos consegue recuperá-los facilmente, pois os principais elementos dentro do contexto da OAF estão devidamente representados no catálogo do acervo.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, apresentou-se o conceito de documentos musicais e musicográficos que englobam as partituras, estas podendo ser completas, condensadas, vocal, entre outras tipologias.

As partituras contêm em si música representadas em um pentagrama com notas dispostas em linhas e espaços. Com essa ideia em mente, esse documento musical apresenta uma estrutura complexa com diversas informações expostas de forma clara ou subjetiva, no qual cabe a interpretação por parte do catalogador. Por esse motivo, é necessário haver interdisciplinaridade entre a área de ciência da informação e a área de música.

A pesquisa teve como objetivo geral identificar os elementos necessários para a representação descritiva de partituras especificamente no âmbito da OAF, para recuperar a informação que foi base da aplicação do formulário aplicado para descobrir a prática amazonense, realizou-se uma revisão de literatura no Google Acadêmico e na BRAPCI.

Os dois primeiros objetivos específicos que ajudaram o objetivo geral eram examinar as características do documento partitura e identificar os elementos necessários para representação descritiva de partituras, tal como mencionado, o levantamento bibliográfico deu conta dessas questões, apresentando a base de como ler partituras e alguns metadados de descrição.

O último objetivo específico foi comparar o modelo de representação descritiva de partituras mais completo escolhido e a realidade encontrada na pesquisa de campo, o modelo escolhido reúne diversos autores da área de catalogação e ele foi aplicado com a arquivista musical da OAF, o que resultou na comparação exibida na seção 5 do trabalho.

Em solução à questão norteadora, os elementos necessários para a Representação Descritiva de partituras no contexto da OAF são: título do álbum ou conjunto de partitura, título da música, nome do compositor, nome do arranjador, autor da letra, dados originais como o título ou compositor originais, versão, *copyright* 1 e 2, nome do editor, local, data e número da edição, notação musical, indicação se é partitura vocal ou instrumental, tonalidade da música, sinalização de arranjo, forma e nacionalidade original do compositor da música.



O maior gargalo da pesquisa foi a impossibilidade de visitar o local físico do acervo da OAF para uma análise mais completa, restando apenas as respostas do instrumento de pesquisa para desenvolver os resultados aqui expostos.

No entanto, compreendeu-se pelas falas dispostas que o sistema de catalogação adotado pela equipe arquivística do acervo funciona para o público interno, visto que eles conseguem recuperar as partituras de forma ágil de acordo com as solicitações do maestro e dos músicos, que também passam pela aprovação do maestro.

Portanto, apesar das divergências com a teoria vista (cerca de 63,83%), o catálogo online interno funciona atualmente para o contexto do acervo especializado estudado, mas não deixa de ser importante acontecer a parceria da área biblioteconômica e musical para expandir as opções de sistemas de recuperação da informação musical, com mais metadados de representação.

Por fim, tendo em vista que os objetivos da pesquisa foram atingidos e respondendo a questão norteadora "Quais os elementos necessários para a Representação Descritiva de partituras no contexto regional?" com as respostas obtidas a partir do instrumento de coleta de dados, espera-se contribuir no campo de catalogação com novos conhecimentos da área quando se trata de partituras no contexto regional do estado do Amazonas.

Pressupõe-se que a pesquisa contribua com futuros estudos na área de representação descritiva de documentos e, caso for desejado continuar o estudo no estado do Amazonas, recomenda-se que seja realizada uma visita técnica ao acervo da OAF (que não foi permitido durante a atual pesquisa) e também em outros acervos de partituras como Orquestra Violões do Amazonas (OVAM), Amazonas Band e de universidades do estado que possuem o curso de música.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Camila Monteiro de. **Representação da informação musical: subsídios para recuperação da informação em registros sonoros e partituras no contexto educacional e de pesquisa.** 2012. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/96442>. Acesso em: 26 dez. 2022.

BLANCO, Pablo Sotuyo. Documentação Musical e musicográfica: Em prol de uma terminologia necessária. *In:* ca, Pablo Sotuyo; SIQUEIRA, Marcelo Nogueira de; VIEIRA, Thiago de Oliveira (org). **Ampliando a discussão em torno de documentos audiovisuais, iconográficos, sonoros e musicais.** Salvador: EDUFBA, 2016. p.73-116. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/20828>. Acesso em: 18 abr. 2023.

CALDAS, Sergio Eduardo Silva de. **Organização e Recuperação da Informação Musical: o incipit como elemento de representação.** 2018. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-13032019-102308/en.php>. Acesso em: 20 abr. 2023.

CÓDIGO de Catalogação Anglo Americano. 2. ed. São Paulo: FEBAB/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002.

DANNENBERG, Roger B. A brief survey of music representation issues, techniques, and systems. **Computer Music Journal**, v. 17, n. 3, p. 20-30, 1993. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/2678864\\_A\\_Brief\\_Survey\\_of\\_Music\\_Representation\\_Issues\\_Techniques\\_and\\_Systems](https://www.researchgate.net/publication/2678864_A_Brief_Survey_of_Music_Representation_Issues_Techniques_and_Systems). Acesso em: 26 dez. 2022.

ENGEL, Ana. **Como ler partitura: teoria musical EP1.** [S. l.: s. n.], 2023. 1 vídeo (9 min). Publicado pelo canal Ana Engel. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=02Nb3Y3PBEq&t=273s>. Acesso em: 20 abr. 2023.

FARIA, Maurício Marques de. O tratamento documental dos arquivos musicais e a busca de práticas comuns no tratamento da música brasileira para orquestra. **OPUS**, v. 15, n. 1, 2009. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/267>. Acesso em: 26 dez. 2022.

FIGUEIREDO, Diego Rodrigues. **Acervo musical no âmbito da biblioteca universitária: tratamento informacional dos documentos musicais da Biblioteca Setorial do Centro de Letras e Artes da UNIRIO.** 2019. Trabalho de Conclusão de

Curso (Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/24412>. Acesso em: 19 abr. 2023.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. A modernidade das cinco leis de Ranganathan. **Ciência da informação**, v. 21, n. 3, 1992. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/55740>. Acesso em: 16 maio 2023.

SWIFT, Taylor. **NYU Commencement Speech**. Nova Iorque: [s. n.], 2022. Disponível em: <https://www.billboard.com/music/music-news/taylor-swift-nyu-commencement-speech-full-transcript-1235072824/>. Acesso em: 10 jun. 2023.

TOLARE, Jessica Beatriz; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Análise da representação e recuperação de partituras em catálogos especializados. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 11, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/167559>. Acesso em: 26 dez. 2022.

## APÊNDICE A – FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS

### I CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE

#### a) Qual é a sua formação?

Graduada em Música pela Universidade Federal do Amazonas, turma de 2018.

#### b) Há quanto tempo você trabalha com o acervo de partituras da Orquestra Amazonas Filarmônica?

Comecei a trabalhar aqui no Teatro Amazonas, entrei aqui em 2013, entrei como estagiária e foi aqui que eu conheci esse mundo arquivístico musical. Então desde 2013 atuo nessa área de acervo, de cuidado com partituras, dei uma pausa em 2015 e em 2018 eu voltei e estou aqui até hoje.

#### c) Qual papel você desempenha com relação ao acervo?

Sou arquivista musical. Para ser arquivista musical aqui [no teatro], a gente precisa de formação em música, tendo em vista que a gente lida com partituras em vários idiomas, a gente lida com orquestras grandes, corais grandes. A gente é específico da Orquestra Amazonas Filarmônica, mas a gente atende os outros corpos artísticos também.

### II SOBRE O ACERVO DE PARTITURAS

#### a) Você mencionou que atendem outros corpos artísticos, quais são eles?

Coral do Amazonas, algumas vezes a gente faz com a Orquestra de Câmara do Amazonas, a gente atende Madrigal e GVCA, que é o Grupo Vocal dos Corpos Artísticos, como se fosse um grupo jovem.

Quando tem o Festival de Ópera, quando tem concerto de natal a gente atende os solistas, isso inclui os maestros da orquestra e os maestros assistentes do coral também, e aí entra o pessoal da produção, eles solicitam partitura para fazer acompanhamento, a gente atende esse povo também. Então tudo que precisa de partitura passa pela gente.

### **b) Quantas pessoas trabalham no acervo?**

São duas arquivistas, outra arquivista musical. Nós temos uma equipe de 4 estagiários.

A gente tem essa equipe de 4 estagiários, todos eles estudam música, pra ser nosso estagiário tem que estudar música, a gente tentou incluir bibliotecários mas não deu muito certo porque não conhecem as partituras, então a gente teve alguns probleminhas por conta disso.

Passaram duas bibliotecárias pela gente, foram boas estagiárias, mas assim, não nos permitem mais ter, então precisa ser da área de música. Então todos os nossos 4 estagiários estudam música e a gente divide o trabalho entre eles, eu e a Bianca coordenamos essa equipe e a gente divide o trabalho.

### **c) Como vocês adquirem as partituras?**

Grande parte a gente já tem no nosso acervo, nosso acervo é um dos maiores tanto de ópera quanto de material sinfônico. Então grande parte do nosso programa, a gente já tem essas partituras.

A nossa orquestra tem 25 anos, é uma orquestra jovem, jovem em idade comparada com outras orquestras mais antigas do Brasil, mas o nosso acervo é muito grande porque a gente já faz um festival de ópera há 25 anos, então tu conta 25 anos,

4 ou 5 títulos por festival, só aí já dá um bom acervo. Mas a gente também tem concertos semanais e dentro de cada concerto semanal a gente tem 3 ou 4 obras, conta isso mensalmente, conta isso ao longo de 25 anos. Então é um acervo gigante.

A nossa orquestra tem quase 100 músicos, isso só a Orquestra Amazonas Filarmônica. Então a gente já tem muita coisa, o que a gente não tem: ou a gente empresta de um outro teatro, que já fez o programa, ou a gente aluga se for muito difícil de conseguir, se for um programa novo ou um programa que tenha direitos autorais, e aí já passa pela questão da produção e da direção da orquestra, e aí vem pra gente distribuir. É assim que funciona.

**d) De que forma as partituras são organizadas no acervo? Isto é, elas são ordenadas de forma alfabética, por assunto ou utiliza-se outro método? Qual a classificação utilizada?**

Esse nosso acervo, quando eu e minha colega entramos nesse arquivo ele já era organizado em caixas de arquivo, não é por ordem alfabética, é por obra.

Vai chegando obras e a gente vai catalogando, então a gente tem obras muito antigas aí catalogadas. Tem obras que a gente já teve que refazer por conta do tempo, mas assim, a gente tem essa questão de que vai chegando obra nova, a gente vai catalogando e colocando sempre na última caixa que foi, se tiver espaço, se não tiver a gente abre uma outra caixa e faz essa catalogação de material novo.

Aí a gente tem divisão de material sinfônico (orquestral) e a gente tem um acervo de ópera, só com material de ópera, e dentro do nosso acervo a gente divide grades e canto/piano, que é material de coral que a gente fala. É assim que funciona.

**e) Como as partituras são recuperadas pelo público que a procura? Existe um catálogo presencial e/ou online para consulta?**

Muitas obras são de domínio público então facilmente as pessoas encontram na internet, qualquer pessoa encontra na internet em um site chamado *International*

*Music Score Library Project* (IMSLP). Quase, sei lá, 80% do material já é de domínio público então a gente não tem essa procura.

Quando alguém quer partitura a gente precisa conversar com nossos maestros, pedir solicitação tipo “oh, tal teatro...”, então não pode ser qualquer pessoa que chega e fala assim “oh preciso de tal partitura”, a gente não faz isso. Mas, quando outro teatro solicita, ou um solista, ou o próprio músico da orquestra, sempre passa pelo nosso maestro: “Maestro, o senhor autoriza?”, aí vem pro arquivo e o arquivo libera.

A gente nunca entrega o material físico, a gente entrega ou um PDF ou a gente tira cópia para esse músico. Salvo materiais que, por exemplo, vão pra outro teatro. Solicitou empréstimo a gente embala e envia, volta do jeitinho que a gente mandou. Sempre tem essa cooperação, já aconteceu mais, hoje nem tanto porque como eu falei, muita coisa já é de domínio público.

E, assim, as orquestras têm repertórios diferenciados, o que a gente faz aqui não é o que a municipal de São Paulo faz, são repertórios diferentes. Tem anos que quando tem aniversário tipo Mozart, todas as orquestras tocam Mozart naquele ano, entendeu? E aí há essa colaboração.

A gente tem um catálogo, eu falei que a gente está substituindo muita coisa no nosso arquivo, que é um arquivo antigo em relação ao material, e aí a gente está reconferindo e recatalogando muita coisa, porque ao longo dos anos a gente teve troca de funcionários, e a gente trocou de prédio, então as coisas ficaram um pouquinho fora do lugar por conta da organização.

Estamos tendo esse trabalho de recatalogar, de conferir, de abrir caixa por caixa, conferir esse material. Quem faz isso são nossos estagiários e a gente acompanha.

Atualmente quem tá fazendo esse trabalho de catalogação é a nossa estagiária de música, e aí ela faz o trabalho de pegar a caixa, abrir, conferir o que tem dentro, vai lá no nosso catálogo e confere se é isso mesmo o que tem ali, se não for, vamos recatalogar isso.

E a gente tá no período de chegada de material novo por conta do Festival de Ópera que teve, agora o Encontro das Águas que vai ter, vai ter a nossa série

sinfônica, série de concertos, então muita coisa vai chegar. E aí já vai ter muita coisa pra catalogar e a gente fica nesse processo.

**f) Você mencionou o catálogo, vocês tem ele no computador?**

Sim, a gente faz digitalmente isso. Já tivemos um catálogo físico, mas na hora da procura não é muito prático se não for em ordem alfabética, o que não é o nosso caso. Então a gente preferiu fazer digitalmente porque aí a gente linka e todos tem acesso, eu tenho acesso, a minha colega tem acesso, o nosso maestro tem acesso, internamente a gente tem acesso.

Agora a gente vai começar um processo de digitalização dessas partituras, porque antigamente antes da gente não tinha PDF, e não era uma era tecnológica, então as coisas estão começando a se modernizar. Então a gente já começou, na verdade, a digitalizar muito material, só que a gente tem material antigo, a gente tem material em tamanho A3 que são aqueles tamanhos maiores e a gente não tem scanner para isso, então é todo um trabalho de estudo para ver como a gente vai fazer isso, é um processo longo e muito demorado.

Tipo assim, uma sinfonia é tipo 80 músicos, só violinos 1 eu tenho 12 músicos, eu tenho 4 troncos, eu tenho que escanear isso instrumento por instrumento, e tem que ser sempre a primeira estante porque são as anotações principais, então tem todo um processo até a gente chegar nisso daí, porque como eu falei, é um processo longo.

Imagina o nosso acervo gigante nesse processo, a gente vai demorar uns anos aí pra concluir até porque a gente não tem equipe, o nosso arquivo não tem uma pessoa específica para isso. A gente fica nessa loucura de festival, concerto, faz isso, faz aquilo, então a gente vai em um processo lento, mas fazemos.

Então o nosso catálogo é digital e aí como é que a gente faz, a gente faz um catálogo de autor por obra que neste catálogo a gente faz por ordem alfabética, a gente tem um catálogo de grades em A4, porque a gente também divide por tamanhos, por exemplo, nosso maestro só gosta de reger em grade A3, que são as grandes porque ele faz as anotações dele. Cada maestro tem seu arquivo pessoal.



A gente tem catálogos de grades em A3, catálogos de grades em ofício dois, catálogos de grades em A4, aí eu tenho catálogo de canto coral, catálogo de canto de piano, catálogo de autor por obra que engloba a parte orquestral.

Então a gente divide, o maestro fala assim: “Preciso da minha grade Mozart sinfonia 40”, e eu pergunto “Tá em que maestro?” e ele “Ah tá em A3”. Então eu vou lá no catálogo A3 dele e procuro aquela grade específica.

A gente faz o máximo para agilizar, porque aqui tudo muda muito rápido, a gente sempre procura agilizar esse processo. Até porque eu e a Bianca trabalhamos aqui e a gente também tem outras orquestras, ela cuida da Orquestra Violões do Amazonas (OVAM) e eu cuido da Amazonas Band, então a gente precisa agilizar nosso trabalho para não interferir em nada.

A nossa orquestra principal é a Amazonas Filarmônica. Só um adendo, nas outras orquestras a gente também faz esse trabalho de arquivo, só que lá é só a gente, a gente não tem estagiário. Então lá eu faço o que os estagiários fazem aqui, abro caixa por caixa, vou catalogar, faço que nem o acervo, crio um arquivo, e é assim que funciona.

**g) Esses outros acervos mencionados ficam em locais diferentes?**

Ficam. A OVAM fica no sambódromo e a Amazonas Band fica no Teatro da Instalação, então os acervos respectivos ficam nesses lugares.

## APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Levando em consideração que as partituras musicais são documentos que possuem informações distintas, analise os metadados abaixo e assinale com um X aqueles são ou não são utilizados na representação descritiva das partituras, isto é, as informações que são guardadas no sistema para sua futura recuperação.

CATEGORIAS	METADADOS	DESCRIÇÃO	Utilizado na representação?		
			Sim	Opcional	Não
Aspectos de título e autoria	<b>1. Título do álbum ou conjunto de partitura</b>	Título do CD, disco, coletânea ou do conjunto de partituras.	X		
	<b>2. Título da música</b>	Título de cada música que compõe a gravação ou partitura.	X		
	<b>3. Nome(s) do(s) Compositor(es)</b>	Nome do responsável pela produção intelectual original da música.	X		
	<b>4. Nome(s) do(s) Arranjador(es)</b>	Nome do arranjador responsável pela adaptação da música ao contexto de execução.	X		
	<b>5. Autor(es) da(s) letra(s)</b>	Nome do autor da letra da música.	X		

	<b>6. Nome(s) do(s) Intérprete(s)</b>	Nome do artista, banda, orquestra que interpreta a música.			<b>X</b>
	<b>7. Dados originais</b>	No caso de obra não original, indicação do título da música e compositor originais.	<b>X</b>		
<b>Aspectos de produção e edição</b>	<b>8. Nome do produtor</b>	Nome do produtor musical responsável (pessoa física e/ou jurídica)			<b>X</b>
	<b>9. Versão</b>	Indicação se a obra é original, remixada, adaptada.	<b>X</b>		
	<b>10. Copyright 1</b>	Tipo de direito autoral (ex: <i>creative commons</i> , direitos reservados)	<b>X</b>		
	<b>11. Copyright 2</b>	Nome do proprietário do direito autoral	<b>X</b>		
	<b>12. Nome do editor</b>	Nome do editor físico ou organização responsável pela edição do CD, disco, partitura.	<b>X</b>		
	<b>13. Edição</b>	Local, data e número de edição, em caso de reedição da mesma obra.	<b>X</b>		
	<b>14. Nome da gravadora</b>	Nome da gravadora.			<b>X</b>

	<b>15. Tipo de gravação</b>	Especifica o tipo de captação e registro sonoro (ao vivo, em estúdio, etc)			<b>X</b>
	<b>16. Idioma da publicação</b>	Idioma do encarte do álbum ou edição.			<b>X</b>
	<b>17. Coleção</b>	Nome da coleção à qual a obra pertence.			<b>X</b>
	<b>18. Duração</b>	Tempo de duração do conjunto e das músicas individualmente.			<b>X</b>
<b>Outros aspectos descritivos</b>	<b>19. Discografia do intérprete</b>	Discografia já publicada pelo mesmo intérprete.			<b>X</b>
	<b>20. Letra da música</b>	Letra completa da música			<b>X</b>
	<b>21. Letra da música traduzida</b>	Letra da música traduzida para o português.			<b>X</b>
	<b>22. Idioma em que a música é cantada</b>	Idioma da letra da música.			<b>X</b>
	<b>23. Descrição</b>	Anotações livres a respeito do conteúdo do documento.			<b>X</b>

	<b>24. Avaliação crítica</b>	Anotações livres a respeito das condições da obra, aspectos de conservação.			<b>X</b>
	<b>25. Formato do arquivo</b>	Indicação do formato de compactação do arquivo (partitura impressa ou digital (ex:pdf), CD, mp3, disco)		<b>X</b>	
	<b>26. Notação musical</b>	Disponibilização da partitura para recuperação por símbolos ou imagem.	<b>X</b>		
<b>Aspectos sonoros</b>	<b>27. Gênero musical</b>	Categorização da música baseada em sua composição rítmica e instrumental. (ex: jazz, blues)			<b>X</b>
	<b>28. Possui vocal</b>	Indicação se a música possui vocais ou se é somente instrumental.	<b>X</b>		
	<b>29. Gênero do vocal</b>	Indicação se o vocal é masculino, feminino, infantil.			<b>X</b>
	<b>30. Tonalidade da música</b>	A nota ou centro tonal em torno da qual a música é composta (ex: A maior, B bemol).	<b>X</b>		

	<b>31. Compasso</b>	Indicação do compasso da obra (ex: 2/4, 6/8). Indicar individualmente no caso de um conjunto de músicas.		<b>X</b>	
	<b>32. Arranjo</b>	Estrutura adotada para a execução musical (ex: redução para piano, duas vozes) e descrição dos instrumentos que fazem parte da execução musical.	<b>X</b>		
	<b>33. Forma</b>	Sonata, concerto, fuga, etc.	<b>X</b>		
<b>Aspectos geográficos e cronológicos</b>	<b>34. Nacionalidade original da música</b>	Nacionalidade original do compositor da música.	<b>X</b>		
	<b>35. Nacionalidade do intérprete</b>	Nacionalidade do artista/banda que interpreta a música.			<b>X</b>
	<b>36. Local da gravação</b>	Nome e localização geográfica do estúdio, evento, programa onde ocorreu a gravação (em caso de registro sonoro).			<b>X</b>
	<b>37. Período histórico</b>	Estilo temporal musical. (ex: classicismo, romantismo.)			<b>X</b>

	<b>38. Data de criação</b>	Data de criação da música (data exata, século).		<b>X</b>	
	<b>39. Data de publicação</b>	Local e data da primeira publicação ou gravação. Ex: data da gravação do CD ou publicação da partitura.		<b>X</b>	
<b>Aspectos das dimensões emocional e social</b>	<b>40. Uso recomendado</b>	Recomendação de uso da música (ex: repouso, atividade).			<b>X</b>
	<b>41. Dimensão emocional</b>	Relação com a sensação subjetiva causada pela música (ex: tristeza, alegria).			<b>X</b>
	<b>42. Identidade social</b>	Identidade social da música (ex: casamento, infantil, funeral)			<b>X</b>
<b>Aspectos técnicos</b>	<b>43. Descrição técnica</b>	Informações de interoperabilidade, compactação de arquivo, protocolos de transferência.		<b>X</b>	
	<b>44. Humming</b>	Recuperação da música pela similaridade melódica da voz ou instrumento.			<b>X</b>

	<b>45. Localizador</b>	Indicação de uma URL ou link para acesso ao arquivo digital na base ou em outro local da rede.			<b>X</b>
	<b>46. Meta-metadados</b>	Nome do responsável pelo preenchimento dos metadados			<b>X</b>
	<b>47. Número de vezes que o documento foi acessado</b>	Número de vezes que as informações de registro do documento foram acessadas pelos usuários.			<b>X</b>

Fonte: Adaptado de Barros (2012)